



Evento: XXXI Jornada de Pesquisa

A UNIDADE ENTRE ATIVIDADE DE ENSINO E ATIVIDADE DE ESTUDO NO COTIDIANO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ATIVIDADE¹

Rainá Vitoria Dornelles Padoin², Marcello Alexander Oliveira de Mello Rodrigues³,
Emanuely Donato Teixeira⁴, Marli Dallagnol Frison⁵

¹ Resultados do projeto de pesquisa “o desenvolvimento profissional do professor articulado ao trabalho educativo compartilhado e interdisciplinar na sua interface Universidade/Escola”, financiado pelo CNPq.

^{2, 3} Bolsistas de Iniciação Científica do Programa de fomento Fapergs; estudantes do curso de Graduação em Psicologia da Unijuí.

⁴ Bolsistas de Iniciação Científica do Programa de fomento CNPq; estudantes do curso de Graduação em Psicologia da Unijuí.

⁵ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Bolsista Produtividade CNPq. Coordenadora do Projeto de Pesquisa.

INTRODUÇÃO

A escola desempenha papel fundamental na formação humana ao possibilitar a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores ocorre por meio da atividade socialmente mediada, cabendo ao ensino escolar organizar condições para a formação do pensamento teórico (Vigotski, 2007).

Nessa perspectiva, ensinar e estudar constituem atividades distintas, porém dialeticamente articuladas. Enquanto a atividade de ensino é organizada pelo professor, a atividade de estudo corresponde ao movimento realizado pelo estudante para apropriar-se dos conceitos científicos. Conforme Leontiev (2004) e Davídov (2019), o desenvolvimento depende da organização dessa atividade, orientada à compreensão das relações essenciais dos objetos de conhecimento.

Partindo desse referencial, o estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como os sentidos produzidos por uma professora acerca de sua prática expressam contradições que atravessam a organização do trabalho pedagógico e repercutem na unidade entre atividade de ensino e atividade de estudo? Para responder a essa questão, analisa uma entrevista realizada com uma professora da Educação Básica que relata dificuldades relacionadas ao desinteresse



dos estudantes, à baixa participação nas atividades escolares e ao desgaste do trabalho docente. O objetivo consiste em analisar os sentidos produzidos pela professora acerca de sua prática, buscando compreender como eles expressam contradições na unidade entre atividade de ensino e atividade de estudo, à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Teoria Histórico-Cultural da Atividade.

O presente trabalho integra um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade à qual os autores estão vinculados, atendendo aos princípios éticos estabelecidos para pesquisas envolvendo seres humanos. A investigação também se alinha ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, ao contribuir para a produção de conhecimentos voltados à promoção de uma educação de qualidade, inclusiva, equitativa e orientada ao desenvolvimento humano.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa (Minayo, 2001), fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Teoria da Atividade, que compreendem o desenvolvimento humano como um processo socialmente mediado.

O material empírico integra o projeto de pesquisa *O desenvolvimento profissional do professor articulado ao trabalho educativo compartilhado e interdisciplinar na sua interface Universidade/Escola*, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e desenvolvido em uma escola pública estadual do município de Ijuí (RS). Participaram do projeto aproximadamente 230 estudantes do Ensino Médio e 20 professoras, das quais 10 concederam entrevistas semiestruturadas. Para este estudo, adotou-se a seleção intencional de um caso revelador, escolhendo-se a entrevista que evidenciava de forma mais explícita as contradições entre a organização da atividade de ensino e a constituição da atividade de estudo."

A análise baseou-se na transcrição integral da entrevista e em sucessivas leituras interpretativas, orientadas pela seguinte questão: como os sentidos produzidos pela professora acerca da organização de sua atividade de ensino expressam contradições que repercutem na constituição da atividade de estudo dos estudantes? A interpretação fundamentou-se nos conceitos de mediação, atividade, motivo, aprendizagem, atividade de ensino e atividade de



estudo, com base em Vigotski (2007), Leontiev (2004), Davídov (2019), Duarte (2013), Martins (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das manifestações da professora evidenciou que uma de suas principais preocupações refere-se ao reduzido envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. Segundo seu relato, algumas turmas apresentam resistência à participação nas aulas, dispersão e pouco interesse pelas tarefas escolares, situação que produz frustração e desgaste em sua prática docente. Ao descrever essa realidade, afirma: *"Eu não consigo fazer nada com isso. Eu tô fazendo só joguinho e coisa de tabuleiro. Eu não tô fazendo nada certo."* Em outro momento, complementa: *"Eu vou fazer atividade com as turmas que querem fazer atividade. Eu não vou ficar me desgastando por uma turma..."*.

As falas revelam não apenas a dificuldade de mobilizar os estudantes para a aprendizagem, mas também a reorganização da própria atividade de ensino diante das condições concretas vivenciadas no cotidiano escolar. Sob uma perspectiva centrada apenas nos indivíduos, tais dificuldades poderiam ser atribuídas ao comportamento discente ou às estratégias da professora. Entretanto, a Teoria da Atividade permite compreendê-las como expressão das relações entre atividade de ensino e atividade de estudo.

Segundo Leontiev (2004), a atividade de estudo somente se constitui quando o estudante encontra motivos para apropriar-se do conhecimento; a realização de tarefas, por si só, não garante esse processo. Nessa mesma direção, Davídov (2019) defende que o ensino deve organizar situações de aprendizagem capazes de promover a formação do pensamento teórico, levando os estudantes a investigar, analisar, abstrair e generalizar os conceitos científicos.

Os dados analisados sugerem que a dificuldade relatada pela professora não decorre exclusivamente do comportamento dos estudantes, mas expressa contradições na relação entre atividade de ensino e atividade de estudo. Embora a docente organize sua atividade com o objetivo de ensinar, os estudantes nem sempre atribuem sentido às ações propostas, dificultando sua constituição como atividade de estudo. Essa contradição evidencia-se quando a professora relata: *"Eles encheram uma lixeira até a borda de bolinha de papel. [...] Só querem*



falar de Hitler e nazismo, fazer saudação nazista e acham superengraçado isso. Tem três alunos que dormem a aula inteira..."

Essas manifestações indicam que as ações dos estudantes passam a ser orientadas por motivos alheios aos objetivos da aprendizagem. Nessa perspectiva, não se trata apenas de "indisciplina", mas da ausência de correspondência entre os motivos que orientam a atividade dos estudantes e os objetivos da atividade de ensino.

O sofrimento docente também emerge como uma consequência dessas contradições. Diante da baixa participação de algumas turmas, a professora afirma: *"Eu vou fazer atividade com as turmas que querem. [...]. Eles não querem, não vou obrigar. As outras turmas que conseguem fazer atividade, eu faço."* Sua fala revela uma reorganização da atividade de ensino como forma de enfrentar o desgaste produzido pelas condições concretas de trabalho.

Conforme Martins (2013), a atividade de ensino é uma prática social historicamente determinada e deve ser compreendida em suas condições institucionais e sociais de realização. Nessa mesma direção, Duarte (2013) argumenta que a organização do ensino precisa criar condições para que os estudantes atribuam novos motivos à aprendizagem, constituindo a atividade escolar como atividade de estudo.

Os resultados evidenciam, portanto, que o baixo envolvimento discente não pode ser explicado por características individuais dos estudantes ou da professora, mas pelas contradições que atravessam a unidade entre atividade de ensino e atividade de estudo. Compreender esse processo exige superar interpretações individualizantes e analisar as mediações que possibilitam aos estudantes atribuir sentido ao conhecimento, condição fundamental para a constituição da atividade de estudo e para o desenvolvimento do pensamento teórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que as dificuldades relatadas pela professora não podem ser explicadas apenas pelo comportamento dos estudantes ou pela organização do trabalho docente. À luz da Teoria Histórico-Cultural da Atividade, elas expressam contradições que atravessam a relação entre atividade de ensino e atividade de estudo.

A análise demonstra que o ensino somente cumpre sua função formativa quando cria condições para que os estudantes atribuam sentido à aprendizagem e se apropriem



conscientemente dos conceitos científicos. Nessa perspectiva, deixa de restringir-se à transmissão de conteúdos e passa a orientar-se pela formação do pensamento teórico.

Conclui-se que a unidade entre atividade de ensino e atividade de estudo constitui uma categoria fundamental para compreender as relações entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano, oferecendo bases teóricas para a organização de práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Apropriação. Aprendizagem. Pensamento teórico. Desenvolvimento humano.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fapergs pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da Bolsa de Produtividade em Pesquisa, bem como à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) pela disponibilização da infraestrutura institucional e do apoio técnico necessários à realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVÍDOV, Vasili Vasilievich. *Tipos de generalização no ensino: lógica e estrutura da atividade de estudo*. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. Uberlândia: EDUFU, 2019.

DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

LEONTIEV, Aleksei Nikolaevich. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MARTINS, Lígia Márcia. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas: Autores Associados, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.